

CARACTERIZAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DA REGIÃO SUDESTE E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE

Luiz Carlos de Jesus Maciel

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto - luizc.maciel@hotmail.com

Karoline de Lourdes Abreu Souza

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto - karol.120@hotmail.com

Geralda Aparecida de Carvalho Pena- Orientadora

Instituto Federal de Minas Gerais – Campus Ouro Preto - geralda.pena@ifmg.edu.br

Introdução

Atualmente no Brasil existem 38 Institutos Federais (IFs), instituições que se estruturaram a partir a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Lei 11.892/08), cada um com vários campi, em todo o território nacional. Somente na região sudeste do Brasil são 9 IFs, ofertando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores (FIC), Cursos Técnicos de Nível Médio e Cursos superiores de graduação e Pós-graduação. A caracterização desses IFs é relevante para a proposição de ações e políticas de desenvolvimento profissional docente e outras que visem a melhoria da qualidade de ensino nessas instituições.

Nesse contexto amplo de ensino, diferentes particularidades irão se manifestar, como por exemplo, o processo da docência que se apresenta de forma mais ampla e prevê a atuação do docente nas disciplinas técnicas e ensino superior. Apesar de possuírem ampla formação em sua área específica de conhecimentos em nível de pós-graduação, um número significativo de professores não possui formação para o magistério. Tendo em vista a realidade apresentada, as instituições possuem a necessidade de desenvolver projetos de formação continuada de docentes que abordem as particularidades da docência e do ensino, tendo por base os desafios enfrentados pelos professores no período do início na docência e durante a trajetória profissional. Nesse sentido, programas e/ou projetos de desenvolvimento profissional docente tem sido apontados como alternativas para que as instituições possam minimizar esses desafios.

Os estudos sobre o desenvolvimento profissional docente (DPD) mostram que esse está direcionado para auxiliar o professor a continuar sua formação, para além da formação inicial. Conforme Fiorentini e Crecci (2013), o conceito de DPD surgiu na literatura educacional para expressar uma diferenciação com o processo tradicional e descontinuo da formação docente. Marcelo (2009) afirma que o desenvolvimento profissional docente é um campo de conhecimento muito amplo e diverso. Ainda diz que “qualquer discussão sobre o desenvolvimento profissional deve levar em conta o que significa ser um profissional e em que medida os profissionais podem exercer suas tarefas com dignidade e autonomia” (p. 12). Já Vaillant e Marcelo Garcia (2012) asseguram que

Diferentemente das práticas tradicionais de formação, que não relacionam as situações de formação com as práticas de sala de aula, as experiências mais eficazes para o desenvolvimento profissional são aquelas que estão baseadas na escola e que se inscrevem dentro das atividades cotidianas dos professores (p. 196).

Nesse sentido, a prática pedagógica desenvolvida na escola e as propostas de formação devem estar integradas, visando propor uma reflexão sobre a prática docente e as propostas de formação, de acordo com o contexto institucional vivenciado pelos docentes. Assim,

conforme apontado na Resolução CNE/CEB n. 2/2015 as ações de formação continuada devem estar direcionadas para: “a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (p.13).

O conceito de desenvolvimento profissional dos professores “pressupõe uma valorização dos aspectos contextuais, organizativos e orientados para a mudança” (Garcia, 1992). Dessa forma, o processo de desenvolvimento profissional engloba as ações de formação continuada docente, mas a amplia, pois para o autor “a noção de desenvolvimento tem uma conotação de evolução e de continuidade” (p.55). O desenvolvimento profissional, nessa perspectiva, é um processo complexo que envolve aspectos distintos, como afirma Oliveira (2016):

O desenvolvimento profissional docente não se refere apenas ao desenvolvimento pedagógico, ao conhecimento e compreensão de si mesmo, ao desenvolvimento cognitivo ou teórico. O desenvolvimento profissional reside em uma junção de tudo isso ao mesmo tempo delimitado ou incrementado por uma situação profissional que permite ou que impede o desenvolvimento de uma carreira docente (OLIVEIRA, 2016, p. 280).

Partindo desse princípio e pensando nas reestruturações ocorridas através da criação dos atuais Institutos Federais, a presente pesquisa tem como objetivo geral caracterizar os Institutos Federais da Região Sudeste do Brasil, bem como mapear os programas de desenvolvimento profissional docente no período de 2009 a 2017.

Metodologia

A metodologia utilizada é de natureza qualitativa com apoio de dados quantitativos (ANDRÉ, 2005; POUPART, et al., 2010). Nesse trabalho são apresentados resultados iniciais da pesquisa, cujos dados foram coletados por meio dos endereços eletrônicos dos Institutos Federais a região Sudeste do Brasil. O levantamento de dados foi realizado em três etapas. A primeira etapa correspondeu à caracterização dos IFs. Realizou-se uma busca nos respectivos sites através da aba “nossos cursos”. Nessa aba foram pesquisados os números de cursos técnicos integrados, técnicos subsequentes, técnicos concomitantes, graduação, pós graduação *Latu Sensu e Strictu Sensu*.

A segunda etapa consistiu na coleta de dados feita nos respectivos campi de cada Instituto. Para tal, foi feito a busca na aba “nossas unidades”, sendo acessado cada *campi* dos Institutos tendo como base a pesquisa realizada na primeira etapa, finalizando assim a caracterização dos institutos quanto a oferta de cursos.

A terceira etapa, ainda em andamento, consiste em mapear os programas de desenvolvimento profissional docente. A coleta dos dados teve como descritor o termo “desenvolvimento profissional docente” sendo pesquisado na aba de “busca” de cada *campi* dos respectivos Institutos.

Resultados parciais

No que tange a caracterização dos Institutos Federais da Região Sudeste quanto a oferta de cursos, constatou-se que estes apresentam um total de 140 *campi*, 111 cursos FIC, 742 cursos técnicos de nível médio, 398 cursos de graduação e 129 cursos de pós-graduação. Conforme estabelecido na Lei 11.892/2008, os Institutos Federais têm como objetivo, conforme definido nos artigos 7º e 8º, realizar a oferta de 50% das vagas para a educação técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados e no mínimo 20% para os cursos de licenciatura, bem como programas de formação pedagógica.

Entretanto, pela natureza da pesquisa não foi possível fazer um levantamento da relação entre o número de alunos e a oferta dos cursos conforme os artigos acima citados, pois

a coleta de dados foi realizada tendo como referência o número de cursos, não tendo sido objetivo da pesquisa o levantamento do número de alunos atendidos em cada modalidade de oferta dos cursos, o que possibilitaria identificar o número de vagas ofertadas. O que foi possível verificar, tendo como referência a legislação, foi que o número de cursos técnicos (742) é maior que das outras modalidades de ensino. Em relação aos cursos superiores, foi constatado que os cursos de bacharelado (164) estão em maior quantidade, seguido pelos cursos superiores de tecnologia (119) e em seguida os cursos de licenciatura (115). Vale a pena ressaltar que em relação a pós-graduação a maior parte dos cursos é de *Lato Sensu* (93).

No caso da pós-graduação *Stricto Sensu* observou-se que o número de cursos ofertados é pouco mais que um terço dos totais dos cursos de *Lato Sensu*. Ainda em relação aos cursos de pós-graduação *Stricto Sensu*, os IFs ainda estão iniciando este nível de modalidade de ensino, prevalecendo os cursos de mestrado (34) em relação ao doutorado (2).

Em relação aos programas de desenvolvimento profissional docente foi encontrado somente um resultado. Trata-se do Programa Diálogos, desenvolvido pelo IFMG *Campus* Ouro Preto. De acordo com informações do site da instituição, esse programa constitui-se em

Uma proposta dialógica e colaborativa de desenvolvimento profissional que visa proporcionar aos professores um espaço favorável à construção de conhecimentos pedagógicos e troca de experiências, buscando valorizar o protagonismo e a trajetória de cada docente, viabilizando a discussão coletiva sobre a prática pedagógica na instituição.

Ainda de acordo com essa fonte, o programa busca contribuir para a reflexão sobre a própria prática docente e sobre a docência nos Institutos Federais. Espera-se que ele possa contribuir para a formação continuada e para o aprimoramento didático-pedagógico, colaborando no enfrentamento dos desafios que se apresentam no desenvolvimento da prática pedagógica na Instituição.

Conclusão

Os dados coletados até o momento permitem concluir que, que a partir a expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, houve ampliação de diversos cursos nos IF, atendendo desde a formação inicial e continuada até a pós-graduação, atendendo a um dos pressupostos dessas instituições é a verticalização do ensino.

Em relação ao mapeamento dos programas de desenvolvimento profissional docente, pelo fato de ter sido encontrado apenas um programa dessa natureza no IFMG. Os dados iniciais dessa pesquisa mostram um pequeno avanço em relação aos resultados de uma pesquisa anterior (PENA, NUNES, SOUZA, PERUCCI, 2017) ao apontar a inexistência de programas de desenvolvimento profissional docente nos IFs.

Sendo assim, não desconsiderando a extrema importância da formação inicial dos docentes, é necessário que as instituições da Rede Federal pensem em iniciativas que se destinem também ao desenvolvimento profissional dos docentes que ingressam e atuam nessas instituições e enfrentam os desafios impostos pela docência em seu cotidiano.

Agradecimento

Agradecemos o apoio financeiro do Instituto Federal de Minas Gerais-Campus Ouro Preto.

Referências

ANDRÉ, M. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber livros, 2005.

BRASIL. **Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, Cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e da outras providencias. Brasília, 2008b. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11892.htm>. Acesso em 25/07/2018.

FIORENTINI, D; CRECCI, V. **Desenvolvimento Profissional docente: Um Termo Guarda Chuva ou um novo sentido à formação?** Revista Brasileira de Pesquisa Sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v. 05, n. 08, p. 11-23, jan/jun. 2013. Disponível em: <<http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br> > acesso em 25/07/2018.

GARCÍA, C. M. **Formação de professores: para uma mudança educativa**. Tradução: Isabel Narciso. Lisboa, Porto Editora, 1999.

MARCELO, C. **Desenvolvimento Profissional Docente: passado e futuro**. Sísifo. Revista de ciências da educação, nº 8, p. 7-22, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.fep.porto.ucp.pt/sites/default/files/files/FEP/SAME/docs/Carlosmarcelo_Desenv_Profissional.pdf> acesso em 16/07/2018.

MARCELO GARCIA, C; VAILLANT, D. **Desarrollo Profesional Docente: Como se aprende a enseñar?** 3ª ed. Madrid: Narcea, 2013

OLIVEIRA, O. S. de. **Formação continuada de professores: implicações políticas dos programas executados no âmbito de um sistema municipal de ensino**. In: PRYJMA, M. F. e OLIVEIRA, O. S. de (org.). O desenvolvimento profissional docente em discussão. Curitiba: Ed. UTFPR, 2016.

PENA, G. A. C. et al. Desenvolvimento profissional docente nos Institutos Federais: estudo exploratório. **Relatório de pesquisa**. IFMG Ouro Preto, MG. 2017.

Resolução CNE/CEB n. 2/2015, Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015 (*) (**) **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, seção 1, n. 124, p. 8-12, 02 de julho de 2015.

PROGRAMA DIÁLOGOS. Disponível em: <<https://www.ifmg.edu.br/ouropreto/institucional/acoes-e-programas/programa-dialogos>>. Acesso em 25/07/2018.

VAILLANT, D.; MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. 1ª ed. Curitiba: Editora UTFPR, 2012.



POUPART et. al. POUPART, J. et al. (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.